

**PEP 2022 – 2ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

**GEOGRAFIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Analisar** os interesses geopolíticos da China e dos Estados Unidos da América ocorridos a partir do início da década de 2000, nas expressões militar e política, **destacando** aqueles que podem influenciar iniciativas do Estado Brasileiro para a defesa do seu entorno estratégico e **concluindo** quanto ao atual papel dos Estados Unidos da América no cenário internacional.

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
<b>Introdução</b> (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
<b>Identificação do objeto correto</b>				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
			Totalmente.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
Ideias sem ligação.				
M12	Elaboração das conclusões parciais.	Totalmente.		
		De forma dedutiva.		
		Limitando-se a resumir.		
		Não elaborou as conclusões parciais.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
M16	Ideias sem suporte.			
		Elaboração do parágrafo conclusivo.		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p><b>Introdução</b> (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	Os interesses geopolíticos da República Popular da China (RPC) e dos Estados Unidos da América (EUA) refletem a realidade mundial do pós-Guerra Fria e o posicionamento dessas nações no cenário internacional.	
	C2	Os EUA são o quarto maior país no mundo em extensão territorial e possuem população de mais de 300 milhões de habitantes. Sua economia, de 20 trilhões de dólares, corresponde ao maior produto interno bruto (PIB) do planeta e cerca de 23% do PIB global. São o líder mundial em ciência, tecnologia e inovação. Grande potência nuclear, seu orçamento militar corresponde a aproximadamente 39% de todo o gasto com defesa do planeta. Essa condição respalda um poder que se traduz no exercício de forte influência nas relações entre os Estados.	
	C3	A civilização chinesa é milenar. A RPC é o terceiro maior país em extensão territorial e possui cerca de 1,2 bilhões de habitantes, a maior população do planeta. Seu PIB é de cerca de 15 trilhões de dólares, ficando atrás apenas dos EUA no “ranking” mundial. Também potência nuclear, mas com arsenal estratégico consideravelmente menor, possui o segundo maior orçamento militar do mundo. No entanto, é considerada deficiente em alta tecnologia em relação às grandes potências, dependendo de importações de componentes eletrônicos mais sofisticados.	
	C4	A década de 2000 iniciou com os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos EUA. Foi nessa década que a RPC alcançou a posição de segunda maior economia do mundo, condição que a colocou como um ator cada vez mais poderoso e influente nos cenários regional e global.	
	C5	O Brasil se posiciona como um tradicional aliado dos EUA em termos regionais, tendo a RPC como o maior parceiro comercial e fonte de financiamento para seu desenvolvimento. Os interesses globais dessas grandes potências trazem consequências para a defesa no entorno estratégico brasileiro, área que é definida como as regiões da América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa ocidental africana e a Antártica.	
	C6	A seguir, serão analisados os interesses geopolíticos da RPC e dos EUA ocorridos a partir do início da década de 2000, nas expressões militar e política, destacando aqueles que podem influenciar iniciativas do Estado Brasileiro para a defesa do seu entorno estratégico, concluindo quanto ao atual papel dos EUA no cenário internacional.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		<b>a. Os interesses geopolíticos da RPC ocorridos a partir do início da década de 2000, nas expressões política e militar</b>	
	C8	<b>A reunificação territorial com a incorporação da ilha de Formosa (Taiwan)</b> é um interesse geopolítico permanente da RPC. Considerada “uma província rebelde” pelos chineses, Taiwan, ou República da China, se separou politicamente do continente em 1949. Atualmente, possui reconhecimento internacional limitado. A RPC defende a política de “uma só China” e ameaça empregar a força militar caso Taiwan declare formalmente sua independência política. Apesar de não reconhecer Taiwan como país independente, os EUA mantêm relações políticas informais e laços de defesa com a ilha, sendo grandes fornecedores de meios de emprego militar.	
	C9	<b>A RPC objetiva ampliar sua influência global no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).</b> Em 2001, ingressou na Organização Mundial do Comércio (OMC), decisão política que a inseriu na arena do comércio internacional. Atualmente, procura exercer mais influência em áreas estratégicas da organização, como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde. Por outro lado, procura isolar diplomaticamente Taiwan das decisões mundiais, usando seu poder político e econômico. O princípio de “uma só China” é um fundamento essencial para o desenvolvimento das relações do país ao redor do globo.	
	C10	<b>A RPC afirma sua hegemonia na Ásia Oriental</b> em todos os campos do poder. A região é considerada o “entorno estratégico chinês”. De maneira geral, a Ásia Oriental pode ser delimitada ao norte pela Mongólia, a Oeste pela Índia, a Leste pelo mar do Leste e península Coreana e a Sul pelo mar do Sul da China. As reivindicações territoriais chinesas na região têm causando atritos políticos e militares com o Japão pela disputa das Ilhas Senkaku. Na região, a RPC faz fronteira terrestre e mantém fortes laços políticos e militares com a Coreia de Norte, país considerado do “Eixo do Mal” pelos EUA por desenvolver programa nuclear.	

<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p><b>Ideias</b></p>	<b>C11</b>	<b>A RPC projeta poder militar e reivindica soberania no mar do Sul da China</b> , construindo ilhas artificiais que abrigam bases militares em águas territoriais de outros países, desrespeitando a Convenção dos Direitos do Mar e causando atritos com as Filipinas e o Vietnã. Além das riquezas naturais, a região é considerada rota marítima importante para o comércio mundial devido as saídas estratégicas para os Oceanos Pacífico e Índico. O controle militar da região é tido como primordial para a segurança comercial e energética chinesa e fundamental para a manutenção de seu crescimento econômico. No entanto, os EUA têm forte presença militar na região, controlam os estreitos de saída para os oceanos e não reconhecem a soberania chinesa nas ilhas artificiais e regiões reivindicadas.	
	<b>C12</b>	<b>A RPC aumentou sua influência na Ásia Central</b> com a criação da Organização para Cooperação de Xangai (OCX) em 2001. A organização é formada atualmente por nove países, sendo considerada a base da crescente relação estratégica China-Rússia e um contraponto à hegemonia norte-americana na região. Sua principal finalidade é a cooperação nas áreas de segurança (terrorismo, separatismo e extremismo) e economia (segurança energética). Pela importância estratégica da região, a influência geopolítica na Ásia Central é disputada por RPC, EUA e Rússia.	
	<b>C13</b>	<b>A RPC participa ativamente de parcerias e integração com os países emergentes no âmbito dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)</b> . Desde sua fundação em 2006, os países integrantes da organização passaram a atuar de forma concertada em organismos internacionais, com propostas concretas de reforma das estruturas de governança financeira global, em linha com o aumento de seus pesos relativos na economia mundial. <b>No âmbito dos BRICs, destaca-se para o Brasil</b> a cooperação no combate aos crimes transnacionais, em especial ao crime organizado, a lavagem de dinheiro e o tráfico de entorpecentes.	
	<b>C14</b>	<b>A RPC projeta poder militar e aumenta sua influência política na África</b> com o controle de riquezas naturais e rotas comerciais. Para isso, investe pesadamente em exploração mineral, financiamento de infraestruturas e presença militar na região. Exemplo foi a implantação da base naval em Djibuti em 2017, no Chifre da África, primeira base militar chinesa no exterior. Localizada na confluência do Mar Vermelho com o golfo de Áden, sua localização estratégica domina essa importante rota marítima e projeta poder militar no oceano Índico, além de ser uma plataforma para promover o comércio na África e no Oriente Médio. Recentemente, a imprensa internacional divulgou a intenção chinesa em instalar uma base militar em Guiné Equatorial, na costa do Atlântico Norte da África. Se confirmada, será uma clara expansão do alcance de suas forças navais em área de interesse direto dos EUA.	
	<b>C15</b>	<b>A RPC aumenta sua influência geopolítica e a segurança nas cadeias de suprimento ao longo da antiga Rota da Seda</b> . O projeto estratégico "One Belt, One Road" foi lançado pelo governo chinês em 2013. Objetiva ligar os centros industriais chineses aos mercados consumidores na Europa Ocidental e África por meio de rotas terrestres, marítimas e redes de comunicação, criando um contraponto ao comércio transatlântico entre os Estados Unidos e a Europa. Objetiva, também, atrair para a área de influência chinesa países do Oriente Médio e da Ásia Central.	
	<b>C16</b>	<b>Aumentar sua influência geopolítica e controlar as cadeias de suprimentos estratégicos ao longo das principais rotas marítimas internacionais</b> , desde sua costa continental até os litorais do Mar Árábico, do Golfo Pérsico e do Mar Vermelho é um objetivo da RPC. Nesse contexto, o conceito do "Colar de Pérolas" é visto como uma iniciativa política e militar que objetiva o desenvolvimento de relações diplomáticas especiais com países centrais nessa rota e que proporcione à marinha chinesa fácil acesso a uma série de bases aeronavais estrategicamente localizadas.	
	<b>C17</b>	<b>Os interesses geopolíticos da RPC na América Latina</b> estão relacionados principalmente à ampliação de influência política e garantia de suprimentos estratégicos (petróleo, minerais e alimentos) para sua economia. Além de crescente diplomacia militar na região, a RPC é grande exportadora de meios de emprego militar, em especial para a Venezuela. A implantação recente de base científica espacial na Patagônia Argentina, administrada pelo Exército Chinês, expressa o nível do interesse e influência na região. <b>Destaca-se que</b> a ampliação da influência militar chinesa na América Latina contribui para iniciativas brasileiras na área de defesa, como a recente aproximação com os EUA, que reconheceu o Brasil como Nação aliada Extra Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).	

		<b>Conclusão parcial</b>	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias	<b>C18</b>	Conclui-se parcialmente que os interesses geopolíticos da RPC refletem a condição do poder ascendente da segunda economia mundial. Além de garantir sua soberania territorial e de consolidar a hegemonia em seu entorno estratégico, a política externa chinesa almeja a ampliação global de sua influência política e a projeção de poder militar em áreas estratégicas que garantam a necessária segurança das cadeias de suprimento, essenciais para sua economia. Naturalmente, seus interesses e sua agressiva política externa chocam-se com os interesses globais dos EUA.	
		<b>b. Os interesses geopolíticos dos EUA ocorridos a partir do início da década de 2000, nas expressões política e militar</b>	
	<b>C19</b>	<b>A segurança da população e do território norte-americano e de seus aliados</b> passou a ser o centro dos interesses geopolíticos dos EUA em 2001, tendo o foco no Oriente Médio. Nesse sentido, as campanhas militares no Afeganistão e no Iraque materializaram a chamada “guerra ao terror”, viabilizada pela ampliação das relações políticas e militares, no âmbito da OTAN, e de potências como Rússia e China, na Ásia Central. <b>Destaca-se que</b> o governo brasileiro apoiou a “guerra ao terror” com iniciativas no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA) e em cooperação militar e de inteligência no combate ao terrorismo internacional, às narcoguerrilhas e ao tráfico internacional de drogas.	
	<b>C20</b>	<b>Conter a proliferação de armas de destruição em massa</b> que possam ser utilizadas contra os interesses estratégicos norte-americanos em qualquer lugar do mundo é interesse geopolítico dos EUA. Nesse sentido, a “Doutrina Bush” definiu com “Eixo do Mal” o Iraque, o Irã e a Coreia do Norte por, supostamente, desenvolverem capacidades nucleares à margem das organizações internacionais. Atualmente, a estratégia de reforço das alianças com a Coreia do Sul, Japão, Israel e Arábia Saudita, além de coerção política e econômica, e até mesmo ameaça de uso da força militar, objetivam essa contenção e o desencorajamento para que outras nações não almejem a condição nuclear.	
	<b>C21</b>	<b>A manutenção do “status quo”</b> , de potência hegemônica e superpotência militar global é interesse geopolítico dos EUA. Os EUA não permitirão a ascensão de qualquer potência que possa rivalizar com o seu poder e a sua liderança militar. Para isso, mantêm investimentos bilionários no setor bélico, permanecendo na vanguarda tecnológica em todas as dimensões das capacidades militares. Atualmente, desenvolve programa ambicioso de modernização de seu arsenal nuclear. Suas bases militares, força aeronaval e alianças estratégicas lhe proporcionam presença em todos os espaços estratégicos de interesse.	
	<b>C22</b>	<b>A chamada “geopolítica do petróleo” é central para os EUA</b> manterem a condição de hegemonia global. Sua segurança energética é proporcionada pelo controle do acesso às principais fontes estratégicas de petróleo e gás natural localizadas no Oriente Médio e na Ásia Central, sendo assegurada por alianças estratégicas e controle aeronaval das principais rotas de suprimento mundiais.	
	<b>C23</b>	<b>A contenção da Rússia</b> e a redução de sua área de influência é interesse geopolítico norte-americano para manutenção do “status quo”. A Rússia ainda é apontada por analistas internacionais como grande potência militar pelo seu arsenal, inovação tecnológica e capacidade de dissuasão nuclear. A estratégia de expansão da OTAN na Europa Oriental, com a incorporação de países da antiga União Soviética, e o aumento de influência na Ásia Central, visam a reduzir a área de influência russa.	
	<b>C24</b>	<b>A contenção da expansão chinesa</b> está no centro das atenções geopolíticas norte-americanas. A ascensão da RPC como potência regional do extremo oriente e com interesses globais contrariam os interesses estratégicos e desperta reações dos EUA. Nesse sentido, os EUA reforçam sua presença militar na região, redefinem alianças tradicionais com a Coreia do Sul e o Japão e formam novas alianças com a Índia, o Japão e a Austrália, no âmbito do Quad ( <i>Quadrilateral Security Dialogue</i> ). Em 2021, anunciou a aliança estratégica de defesa com o Reino Unido e a Austrália (Aukus), uma clara política para conter a expansão chinesa no Indo-Pacífico.	
	<b>C25</b>	<b>Com relação à América Latina, os interesses geopolíticos norte-americanos são a preservação da região em sua esfera de influência política e a limitação da crescente influência chinesa na região.</b> Os temas de interesse prioritários para a região são o combate ao narcotráfico e ao terrorismo internacional; a estabilidade no Atlântico Sul; a promoção do fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos humanos; e o controle dos fluxos migratórios em direção às suas fronteiras. <b>Destaca-se que</b> a geopolítica norte-americana não impediu a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano em 2008 sob a liderança do Brasil. Esse mecanismo regional de coordenação de segurança e defesa, sem a influência e participação dos EUA, reflete a oscilação ideológica do viés político no subcontinente.	

		Conclusão parcial	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias	<b>C26</b>	Conclui-se parcialmente que os interesses geopolíticos norte-americanos são globais e refletem o objetivo de manter o status quo face às ameaças percebidas de concorrentes estratégicos como a Rússia e, principalmente a China. Sua incontestável influência política, capacidade de inovação tecnológica aplicada à supremacia militar, presença estratégica proporcionada por bases aeronavais e alianças em todo os espaços geográficos, proporcionam um poder de dissuasão que garante a condição de potência hegemônica mundial.	
	<b>C27</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Ideias	<b>C28</b>	A China se tornou a segunda potência mundial nos anos 2000, sendo percebida pelos EUA como uma rival estratégica com capacidade de ameaçar seu status quo. Assim, os conflitos de interesses entre os EUA, um poder estabelecido, e a RPC, um poder ascendente, refletem hoje, em grande medida, a geopolítica mundial.	
	<b>C29</b>	Em síntese, embora a RPC seja uma potência com interesse global nas expressões política e militar, o país ainda luta para afirmar sua soberania territorial e a hegemonia no seu entorno estratégico, condições apontadas como fundamentais para a expansão internacional chinesa. Para isso, torna-se imprescindível aumentar sua liberdade de ação nos mares próximos à sua costa e garantir as cadeias de suprimento estratégico, necessárias para manter seu crescimento econômico. Mas, os interesses geopolíticos norte-americanos na região são crescentes e os EUA contam com forte presença militar e reforçam suas alianças estratégicas, em clara política de contenção da expansão chinesa.	
	<b>C30</b>	Pode-se concluir que os EUA exercem seu poder e influência em todo o mundo. Sua liderança global se faz presente em todas as expressões do poder. Nas disputas geopolíticas para a manutenção do <i>status quo</i> , dispõem dos meios que lhes garantem a condição de potência hegemônica e superpotência militar global.	
	<b>C31</b>	O Brasil tem fortes relações com a RPC e os EUA e procura manter o pragmatismo no relacionamento externo com as grandes potências. Atualmente, a recente reaproximação com os norte-americanos teve reflexos na expressão militar, alcançando o Brasil a condição de nação aliada dos EUA.	
	<b>C32</b>	Por fim, a ascensão da China tem revelado uma inflexão de rumo na geopolítica internacional. A RPC se coloca como um ator cada vez mais poderoso no cenário internacional, a ponto de fazer os americanos temerem a perda da hegemonia global. A reação americana será determinante. Entretanto, a civilização milenar chinesa tem o tempo a seu favor.	
	<b>C33</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		
<b>RESULTADO DA QUESTÃO</b>		
<b>MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

**Apresentar** os atuais impactos da violência urbana para o desenvolvimento da América Latina, **destacando** o papel do Brasil para a defesa do seu entorno estratégico.

### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  <b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M10</b>	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M11</b>	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
Em menos da metade das ideias.				
Em nenhuma das ideias.				
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p><b>Introdução</b> (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	Segundo alguns pesquisadores, a violência urbana está associada à violência armada nos centros urbanos. No entanto, outras formas são observadas, como os acidentes, a violência doméstica, a sexual, contra crianças e idosos, etc. Como fator social, a falta de segurança traz custos significativos que impactam no desenvolvimento de uma área geográfica.	
	C2	A América Latina (AL) é a fração do continente americano onde houve majoritariamente colonização espanhola, portuguesa e francesa. Estende-se desde o México, na América do Norte, até o limite meridional da América do Sul. É composta por países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, sendo considerada a região mais violenta do mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os custos econômicos e sociais que a violência acarreta à AL são incalculáveis, pois repercutem em diversos setores produtivos.	
	C3	As causas da violência na AL remontam aos tempos da colonização. A escravidão, a concentração de renda e a exclusão social estão em sua base. A rápida e desordenada urbanização a potencializou. Atualmente, está diretamente associada ao narcotráfico. Peru, Colômbia e Bolívia são os maiores produtores mundiais de cocaína e maconha. As disputas entre os cartéis pelos comércios nacional e internacional da droga são apontadas como responsáveis por parte considerável da violência urbana na região.	
	C4	O Brasil possui quase 17 mil Km de fronteiras terrestres com dez países da AL. Seu entorno estratégico compreende a América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa ocidental da África e a Antártica, áreas que abrangem importantes rotas do tráfico internacional de drogas.	
	C5	A seguir, serão apresentados os atuais impactos da violência urbana para o desenvolvimento da América Latina, destacando o papel do Brasil para a defesa do seu entorno estratégico.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p><b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C7	<p><b>a. Custo financeiro da violência</b></p> <p>A violência tem um alto custo financeiro que impacta no desenvolvimento dos países. Estimativas feitas por pesquisadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostram que o custo direto da violência para 17 países da AL foi de 3,5% do PIB da região no período de 2010-2014. Para efeito de comparação, esse custo é semelhante ao que esses países gastam em infraestrutura.</p>	
	C8	<p><b>b. Perda de força produtiva associada a homicídios de jovens</b></p> <p>Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a morte violenta está entre as principais causas de óbito de pessoas jovens e do sexo masculino na América Latina. A alta taxa de homicídios entre os jovens traz consequências econômicas para o desenvolvimento, pois parte considerável da força produtiva dos países afetados está sendo perdida precocemente. <b>Destaca-se que o Brasil exerce importante papel</b> político de articulação e coordenação de mecanismos de integração regionais e bilaterais que possuem agendas nas áreas de defesa e segurança. Exemplos são a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano, em 2009, e o recém-criado Foro para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUL), em 2019. <b>O Brasil também exerce papel importante</b> na prevenção e repressão aos delitos transfronteiriços que repercutem na violência urbana. Em cooperação e integração com os países vizinhos, periodicamente são realizadas operações com a participação das Forças Armadas e agências federais, estaduais e municipais. As Operações Ágata e Sentinela são exemplos.</p>	
	C9	<p><b>c. Custos adicionais com segurança pública e defesa</b></p> <p>Para combater o crime organizado e a violência urbana, os orçamentos de segurança pública e defesa dos países violentos são, invariavelmente, proporcionalmente maiores que de outros menos violentos. Esses investimentos adicionais, que poderiam ser direcionados para políticas de promoção do bem-estar social e desenvolvimento, acabam sendo aplicados em gastos com o aparato policial, militar, judicial e penitenciário. <b>Destaca-se que o Brasil, por possuir expressiva indústria de defesa, é exportador de meios de emprego militar</b> necessários para o combate ao crime organizado e para a defesa dos países da AL.</p>	

<b>Desenvolvimento</b> <b>(80% a 90%)</b>  <b>Algumas ideias</b>	<b>C10</b>	<b>d. Desenvolvimento de uma economia paralela e informal sustentada pelo crime organizado</b> Facções do crime organizado controlam e dominam áreas territoriais e desenvolvem uma economia paralela e lucrativa nas periferias e subúrbios dos centros urbanos. Além das extorsões aos pequenos comerciantes, diversas práticas comerciais são desenvolvidas à margem da legalidade. Essa economia paralela não respeita a legislação trabalhista e fiscal, impactando negativamente o desenvolvimento econômico e social dos países da AL.	
	<b>C11</b>	<b>e. Perda de liberdade democrática</b> A violência urbana impacta a liberdade democrática e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos países afetados. Muitas vezes, a liberdade de expressão, de associação, de ir e vir, e até mesmo o direito de propriedade são perdidos pelos cidadãos afetados pela violência em áreas sob controle e domínio de facções criminosas.	
	<b>C12</b>	<b>f. Fechamento de serviços públicos</b> O crime organizado restringe a prestação de serviços pela administração pública em áreas por ele dominadas. A violência impede que o cidadão tenha acesso aos serviços básicos em suas comunidades, como saneamento, acesso às escolas e postos de saúde. A falta de oportunidade de acesso aos serviços públicos essenciais gera ainda mais desigualdade social, o que compromete o desenvolvimento e alimenta a violência urbana.	
	<b>C13</b>	<b>g. Impacto na educação</b> A evasão escolar, associada à dificuldade de acesso e à cooptação de crianças e adolescentes para trabalho no crime organizado, é grande nas periferias e favelas dos centros urbanos. Quanto menor a escolaridade média de uma sociedade, maior a violência. A falta de escolaridade e capacitação técnica profissional também impactam negativamente no desenvolvimento social e econômico dos países afetados.	
	<b>C14</b>	<b>h. Impacto na saúde pública e privada</b> Os altos índices de feridos, vítimas da violência urbana, sobrecarregam os sistemas público e privado de saúde dos países da AL. Aos custos hospitalares convencionais, somam-se os gastos com assistência social e reabilitações, decorrentes de traumas e transtornos mentais das vítimas e familiares. Além disso, os prejuízos causados pela falta ao trabalho e perda de produtividade chegam aos Estados e empresas e impactam no desenvolvimento econômico e social.	
	<b>C15</b>	<b>i. Impacto na previdência social e privada</b> De igual maneira, os sistemas de previdência social são afetados pela violência urbana em decorrência de pagamentos de pensões por mortes precoces, benefícios por incapacidades temporárias ou aposentadorias decorrentes de invalidez.	
	<b>C16</b>	<b>j. Custos adicionais para o setor produtivo</b> A violência urbana acarreta custos adicionais às empresas dos países da AL. Na medida em que o Estado não garante a segurança pública necessária, o setor produtivo tem perdas decorrentes de roubos e assaltos e custos adicionais com investimentos em equipamentos e contratação de segurança privada. Assim, recursos deixam de ser investidos na produção em detrimento da segurança adicional, acarretando perda de produtividade e competitividade.	
	<b>C17</b>	<b>k. Impacto na economia familiar</b> A economia familiar também é diretamente afetada pela violência urbana. Recursos que poderiam se investidos em educação, cultura ou no bem-estar familiar e agregar valor ao desenvolvimento econômico e social são alocados para a segurança patrimonial, como a contratação de seguros, sistemas de vigilância, cerca elétrica, cães de guarda etc.	
	<b>C18</b>	<b>l. Diminuição dos investimentos externos</b> O mercado de capitais é sensível aos problemas estruturais dos países em desenvolvimento e aos riscos políticos e sociais. Assim sendo, altos índices de violência afugentam o capital externo tão necessário aos investimentos produtivos nos países da AL. Os investidores internacionais passam a cobrar prêmios altos para suas alocações, como taxas de juros expressivas ou redução de valor nominal das ações das empresas, o que prejudica o desenvolvimento econômico dos países. <b>Destaca-se que o Brasil exerce importante papel no controle de suas fronteiras.</b> O Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM), o Sistema Integrando de Monitoramento de Fronteira (SISFRON) e o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz) são exemplos de ações que impactam na prevenção e repressão aos delitos transfronteiriços e na violência urbana.	



<b>Desenvolvimento (80% a 90%)</b>  <b>Algumas ideias</b>	<b>C19</b>	<b>m. Baixo crescimento econômico</b> Como os países da AL são dependentes do capital externo para financiar seus crescimentos econômicos e desenvolvimento, forma-se um círculo vicioso. O baixo investimento externo decorrente da violência reflete em menor crescimento econômico, mais desemprego, pobreza, criminalidade e violência urbana.	
	<b>C20</b>	<b>n. Prejuízo para o turismo dos países</b> O turismo é uma atividade econômica expressiva na AL. Possui alto poder de agregação de serviços e negócios e atinge indiretamente diversos setores da economia, gerando empregos, renda e desenvolvimento. A sensação de insegurança gerada pela violência em centros urbanos com alto potencial turístico é um fator decisivo para a escolha de um destino turístico. <b>Destaca-se o exemplo dado pelo Brasil</b> de cooperação internacional e emprego coordenado de instituições públicas federais, estaduais e municipais, para promover a segurança dos grandes eventos realizados em cidades turísticas, na década de 2010.	
	<b>C21</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs	
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.		
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.		
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.		
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.		
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.		
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.		
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.		
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.		
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.		
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.		
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.		
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.		
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.		
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.		
	<b>E2:</b> Pontuação.		
	<b>E3:</b> Concordância.		
	<b>E4:</b> Regência.		
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

